

COMPARAÇÃO ENTRE O QUALIS/CAPES E OS ÍNDICES H E G: O CASO DO PORTAL DE PERIÓDICOS UFSC

COMPARACIÓN ENTRE EL SISTEMA QUALIS/CAPES Y LOS ÍNDICES H Y G: EL CASO DEL PORTAL DE PERIÓDICOS UFSC

Aline Borges de Oliveira - alineoliveira090@gmail.com
Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Rosângela Schwarz Rodrigues - rosangela@cin.ufsc.br
Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Ursula Blattmann - ursula@ced.ufsc.br
Professora dos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia e do Programa de Pós-Graduação e Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Adilson Luiz Pinto - adilson.pinto@ufsc.br
Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

RESUMO

Introdução: A presente pesquisa realiza uma análise das revistas científicas hospedadas no Portal de Periódicos UFSC e sua relação com o estrato nacional Qualis/CAPES e os índices *Harzing's Publish or Perish* h e g na web.

Objetivos: a) Descrever a área do conhecimento, periodicidade e ano de criação das revistas, e; b) Comparar os indicadores de qualidade Qualis e os índices *Harzing's Publish or Perish* h e g das revistas.

Metodologia: A abordagem da metodologia é exploratória e descritiva com análise quantitativa. O *corpus* da pesquisa são os títulos do Portal de Periódicos UFSC, que apresenta 42 revistas hospedadas.

Resultados: Como um dos principais resultados, pode-se assinalar que as revistas estudadas estão distribuídas em dezessete áreas do conhecimento e seis revistas foram classificadas em mais de três áreas diferentes com o mesmo Qualis. A periodicidade mais adotada é a semestral, representando 73,8% (31) das revistas. O período de criação das publicações que apresentou maior índice foi a década de 1990, com 42,9% (18). Em relação ao Qualis, 14% das revistas apresentam estrato A1 e A2; 57%, B1 e B2, e 29% das revistas apresentam B3, B4 e B5.

Conclusões: Pode-se concluir que as posições das revistas podem ser diferentes se aplicadas ao sistema de avaliação Qualis/CAPES e os índices do h e g. A revista que apresenta maior coerência entre o índice nacional e o índice *Harzing's Publish or Perish* é a "Estudos Feministas", com Qualis A1, índice h 41 e g 63 e a que apresenta menor coerência é a "Outra Travessia" com Qualis A2 e índices h 5 e g 11.

Palavras-chave: Comunicação científica. Periódicos científicos. Portal de Periódicos. Universidade Federal de Santa Catarina.

1 INTRODUÇÃO

A necessidade de medir e analisar a produção científica aumenta à medida que cresce o número de pesquisas e periódicos. Com isso, é necessário acompanhar as revistas, para que possam ser avaliadas e mensuradas de acordo com critérios aceitos pelas comunidades científicas de cada área do conhecimento.

O acompanhamento deste tipo de produção é avaliado a partir da bibliometria, que é um campo multidisciplinar com crescimento significativo a partir da metade do século passado (PINTO; SANTOS; BAHIA, 2009). O principal papel da bibliometria é analisar a produção científica de um país, instituição, departamento ou pesquisador. Seus indicadores podem também, retratar o desenvolvimento de uma área do conhecimento (ARAÚJO; ALVARENGUA, 2011).

Os tipos de avaliações vão desde alocação de recursos e pessoas (*input*), produtividade em forma de frequência ou ranqueamento (*output*) até fatores de impacto da publicação, como fator de impacto das revistas e índices h e g de autoridade/publicação. Esses últimos, índices h e g, são usados para calcular a quantidade de citações que cada revista científica apresenta e variam conforme a visibilidade das revistas.

Em paralelo a estes tipos de índices de padrão internacional (índice h, g e fator de impacto), o Brasil a partir da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), criou o Sistema Qualis/CAPES (forma de classificar as revistas onde pesquisadores brasileiros publicam artigos), é um índice que varia desde o estrato C até o A1. Cada área do conhecimento adota critérios próprios para a classificação: algumas, por exemplo, consideram fator de impacto *Web of Science*, outras, o índice h e g, como também, consideram critérios como normalização, endogenia (quando autores de uma universidade publicam nas suas próprias revistas) e indexação em bases de dados.

Para aplicação das técnicas bibliométricas e do estrato Qualis/CAPES em revistas, optou-se pela escolha de um Portal Institucional, o Portal de Periódicos UFSC. Segundo a Universidade Federal de Santa Catarina (2012), as ações para a criação do Portal de Periódicos UFSC iniciaram em 2006 com a realização do I Simpósio de Comunicação Científica e foi oficializado em 2008. A organização foi liderada pela Revista “Encontros Bibli”, primeiro periódico científico totalmente eletrônico na área da Ciência da Informação no Brasil.

O Portal de Periódicos da UFSC conta atualmente com 42 revistas, que estão vinculadas aos programas de pós-graduação, graduação, núcleos de pesquisas e laboratórios reconhecidos oficialmente pela Universidade Federal de Santa Catarina. E utiliza a plataforma de editoração que se chama Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER).

Blattmann e Eluan (2009), explicam que a implementação do uso da plataforma SEER no Portal de Periódicos UFSC deu-se pelo fato de ser uma ferramenta que facilita o processo de editoração científica e também a revisão por pares. Além de disponibilizar uma série de recursos relacionados à visibilidade dos títulos. Isso a torna uma ferramenta de editoração confiável pelos editores de periódicos.

Na pesquisa realizada por Garrido e Rodrigues (2010), é constatado que as universidades públicas brasileiras apresentam alto grau de aceitação do SEER, com 82,5% (137) dos títulos que utilizam esse sistema.

Conforme explica Freire e Souza (2010, p. 114):

O SEER faz parte de uma nova geração de sistemas de gerenciamento de periódicos científicos, e no Brasil surgiu como

modelo alternativo de publicação do conhecimento científico com vistas a ampliar o acesso, a preservação e o impacto da busca de informação e dos resultados daí provenientes.

O objetivo desta pesquisa é analisar as revistas científicas hospedadas no Portal de Periódicos da UFSC, a classificação Qualis/CAPES e os índices h e g na web. Os objetivos específicos são: a) Descrever a área do conhecimento, periodicidade e ano de criação das revistas; e b) Comparar os indicadores de qualidade Qualis e os índices *Harzing's Publish or Perish* h e g das revistas.

2 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Os periódicos são os principais responsáveis pela maior facilidade da comunicação no meio científico, fazendo com que as pesquisas circulem de forma mais eficiente, além de tornarem as novas descobertas visíveis às comunidades e pesquisadores de todas as áreas do conhecimento.

A criação do *Science Citation Index Expanded* (SCI), em 1960, ajudou os profissionais da informação a analisar quais periódicos eram mais procurados pelas áreas de conhecimento. O SCI foi criado por Eugene Garfield, por meio de uma adaptação da lei de *Bradford*, que mede o impacto da produtividade das revistas. Com a aplicação dessa lei, é possível verificar quais revistas são mais visíveis dentro de uma área específica a partir do fator de impacto de cada título. O SCI inclui também as citações bibliográficas, fazendo com que sua listagem de títulos se torne referência para os profissionais bibliotecários e aos pesquisadores de todas as áreas do conhecimento (GUÉDON, 2010).

A busca por títulos com alto fator de impacto fez com que os editores aumentassem cada vez mais os preços dos periódicos mais solicitados, de modo que as bibliotecas não conseguiram mais renovar suas assinaturas, isso ocasionou na década de 1980 a chamada “crise dos periódicos”, descrita como:

A aparente estabilidade de que gozava o sistema de comunicação científica mundial foi abalada quando estourou a chamada crise dos periódicos, em meados da década de 1980, que já vinha se anunciando desde a década de 70. O gatilho da crise foi a impossibilidade de as bibliotecas universitárias e de pesquisa americanas continuarem a manter suas coleções de periódicos e a corresponder a uma crescente demanda de seus usuários, impossibilidade decorrente da falta de financiamento para a conta apresentada pelas editoras, cada ano mais alta, mais alta mesmo

que a inflação e outros índices que medem a economia. Isso já vinha acontecendo nos países em desenvolvimento, inclusive no Brasil, cujas bibliotecas já não conseguiam manter suas coleções atualizadas, mas a crise só detonou quando atingiu as universidades norte-americanas (MUELLER, 2006, p.31).

Somente na década de 1990, com o surgimento da *Word Wide Web* e desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), é que as restrições ao acesso e recuperação da informação começaram a ter alternativas. A mudança do formato impresso para o eletrônico proporcionou uma maior facilidade no acesso às novas informações e também ocasionou um maior crescimento da produção de periódicos científicos neste formato (SILVA; SANTOS; PRAZERES, 2011).

Conforme detalha Muller (2011, p. 202), “O Brasil produz hoje, reconhecidamente periódicos científicos de boa qualidade em várias áreas do conhecimento. Mas essa situação é relativamente recente”. Nesse cenário, verifica-se o significativo papel desempenhado pelas universidades brasileiras, responsáveis por 44,8% (108) do total de 241 títulos, indexados na WoS e *Scopus* (RODRIGUES; OLIVEIRA, 2012).

Rodrigues e Fachin (2008), explicam que a organização de vários periódicos de uma mesma instituição em um portal requer diversas ações, entre elas definir a responsabilidade institucional com o grupo de periódicos. A universidade tende a se configurar como uma “meta-editora”, oferecendo suporte para todas as revistas, onde cada uma continua sendo responsável pela editoração do seu próprio conteúdo.

No Brasil, as universidades funcionam como uma instituição editorial essencial para a existência de títulos de qualidade em Acesso Aberto, pois garantem as condições técnicas e operacionais para o funcionamento dos títulos.

3 BIBLIOMETRIA, *PUBLISH OR PERISH*, ÍNDICE H/G E QUALIS

Um dos meios utilizados para mensurar e avaliar a produção científica se dá pela aplicação de técnicas bibliométricas que visam mapear, a partir dos índices de citações, a produção e a visibilidade das revistas.

Segundo Soares (2009, p. 28),

O fator de impacto identifica a frequência com que um artigo médio de um periódico é citado em um determinado ano. Você pode usar este número para avaliar ou comparar a importância relativa de um periódico com outros do mesmo campo ou ver com que frequência os artigos são citados para determinar quais periódicos são melhores para a sua coleção.

Destaca-se o campo da bibliometria, da cienciometria e da informetria, como formas de avaliar a comunicação científica. Cada uma dessas métricas se destina a medir, sob enfoques distintos, os aspectos específicos de cada área. Dias (2012), explica que a bibliometria “serve para mostrar o panorama da comunicação científica e produtividade, examinando os elementos de registros bibliográficos (citações) e os relacionamentos entre citações.”

Para a medição bibliométrica, foram criados programas de tratamento, como ProCite, BibExcel, EndNote e entre outros. Em 1997, Anne-Wil Harzing desenvolveu o *Publish or Perish*, software que recupera e analisa as citações acadêmicas, utiliza o *Google Scholar* para calcular suas estatísticas, com isso, se recupera todas as revistas que estão em Acesso Aberto. Os índices de citações do *Google Scholar* estão disponíveis gratuitamente para qualquer pessoa, desde que se tenha acesso à internet (HARZING, 2012).

O *Publish or Perish* gera estatísticas como o *h-index*, que foi estudado nesta pesquisa, e o *g-index* de cada revista. O índice h foi introduzido em 2005 por Jorge Hirsh. Conforme explica Egghe (2010), para calcular o índice h das revistas, os artigos são classificados em ordem decrescente de número de citações que receberam. Com ele é possível verificar a visibilidade que autores e artigos apresentam a partir das citações que recebem. Essa medida é uma forma de quantificar o desempenho, impacto, visibilidade, qualidade e produtividade dos pesquisadores, de forma confiável e de fácil acesso (EGGHE, 2010). Logo após a introdução do índice h, Braun, Gânzel e Schubert (2005, 2006) perceberam que o *h-index* poderia ser aplicado também em periódicos.

Conforme explica Egghe (2006), o *g-index*, é um complemento útil para o *h-index*. Ele mede o desempenho de citações de um conjunto de artigos oferecendo assim, mais peso aos artigos altamente citados. Como complementa Diaz e Sánchez (2012), o índice h em combinação com outros indicadores bibliométricos - no caso dessa pesquisa com o índice g - são utilizados para melhor avaliar e quantificar a produção e o impacto das pesquisas científicas.

A avaliação da produção científica implica também, em mensurar a relevância dos periódicos de cada área. O sistema de avaliação da pós-graduação no Brasil conceitua a produção intelectual dos corpos docentes e discentes como indicadores de qualidade dos programas de pós-graduação. Com o aumento da produção científica no Brasil, a CAPES estabeleceu padrões de qualidade nas publicações científicas, assim criou o Qualis, tendo sua primeira aplicação no triênio 1998 a 2000 (CAMPOS, 2010).

Pinto e Fausto (2012, p. 24) explicam que a fundamentação do Qualis:

[...] foi e continua sendo baseada nas informações para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e tem como ponto de partida indicações fornecidas pelos programas de pós-graduação, através de seus docentes, que no momento da implantação do sistema indicaram as revistas mais importantes para cada área.

O Qualis é um conjunto de métodos utilizados pela CAPES para a estratificação da qualidade da produção científica dos programas de pós-graduação. A estratificação da qualidade dessa produção é realizada de forma indireta por meio da análise da qualidade dos veículos de divulgação dessas pesquisas, os periódicos científicos (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2013).

Os estratos indicativos de qualidade são: A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; e C - com peso zero, sendo que cada área do conhecimento tem uma comissão responsável por estabelecer os critérios de cada estrato e classificar os periódicos. O aplicativo que permite a classificação e consulta ao Qualis das áreas, bem como a divulgação dos critérios utilizados para a classificação de periódicos é o WebQualis.

Campos (2010, p. 482) explica que o sistema Qualis é formado por três componentes: Qualis Critérios, Qualis Dados e Qualis Lista;

Qualis Critérios: é o conjunto de procedimentos e critérios utilizados pela Capes para estratificação da produção intelectual dos veículos de comunicações [...] Qualis Dados: é a base de dados de um tipo veículo de publicação de uma área de avaliação [...] Qualis Lista: esse termo refere-se à lista de periódicos de uma determinada área de avaliação, com a respectiva classificação. A lista fica disponível para acesso público no Portal Capes.

A classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por um processo anual de atualização. A atualização refere-se à inserção no Qualis de revistas citadas na última coleta e ainda não classificadas. A mesma revista pode também estar em diferentes áreas (publicar trabalhos classificados em outras áreas fora a sua de origem) e para cada uma delas apresentar classificações distintas, sendo que a divulgação de uma pesquisa pode ser mais relevante em uma área do que em outra (CAPES, 2006).

O Qualis fornece assim um índice que infere a qualidade das revistas, pesquisas técnicas e científicas dos programas de pós-graduação do Brasil, influenciando a quantidade e a qualidade de submissões de cada título, pois os títulos que melhor se classificam, pontuam mais pelos programas de pós graduação e também para a progressão funcional dos autores.

4 METODOLOGIA

Com base nos objetivos propostos a abordagem e os procedimentos metodológicos adotados, o estudo está classificado como exploratório e descritivo, com análise predominantemente quantitativa (GIL, 2008; MOREIRA, 2005). Caracteriza-se como pesquisa quantitativa por apresentar tabelas e dados numéricos e também por realizar a análise comparativa do Qualis e dos índices h e g das revistas do Portal de Periódicos UFSC.

Os dados foram coletados diretamente nas páginas das revistas em agosto de 2013 e organizados em um formulário do Excel com 6 itens: a) área do conhecimento; b) periodicidade; c) ano de criação; d) Qualis; e) índice h; f) índice g. O *corpus* dessa pesquisa é o Portal de Periódicos UFSC, tendo como universo as 42 revistas, que estão indexadas nesse portal, todas em Acesso Aberto.

Como fonte de informação para os dados, foi utilizado o WebQualis para coletar o Qualis das revistas. Para a coleta dos índices h e g foi utilizado o *software Harzing's Publish or Perish*, versão 4.2.1. A escolha por utilizar esse *software* se deu pelo fato de ele utilizar o *Google Scholar* para gerar suas estatísticas, com isso se recupera todas as revistas que estão em Acesso Aberto.

Para a identificação do Qualis, foi coletado o estrato da área de origem da revista. Para aquelas que apresentaram o mesmo Qualis em mais de três áreas,

optou-se por descrever todas as áreas que essas revistas estavam classificadas com o mesmo Qualis.

Com o intuito de evitar a duplicidade do nome das revistas, consultamos a página do *Ulrichs* (<http://ulrichsweb.serialssolutions.com/>) e do Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN) (<http://ccn.ibict.br/busca.jsf>). Realizou-se nesses sites a busca pelo nome das 42 revistas. Para as revistas que apresentaram duplicação no momento de realizar a coleta no *Publish or Perish*, delimitamos aquelas que possuíam a Identificação (ID) da UFSC.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para cumprir os objetivos deste trabalho, as tabelas 1 e 2 identificam a área do conhecimento, periodicidade e ano de criação das revistas. As 42 revistas hospedadas no Portal de Periódicos UFSC estão distribuídas em 17 áreas do conhecimento, sendo que seis revistas estão classificadas em mais de três áreas diferentes com o mesmo Qualis, assim optou-se por descrever todas as áreas que essas 6 revistas estavam classificadas com o mesmo estrato.

A tabela 1 relaciona as áreas do conhecimento com a periodicidade adotada por cada revista:

Tabela 1 – Distribuição da periodicidade pela área do conhecimento

	Bim.	Trim.	Quad.	Sem.	Anual	Total	%
Administração	-	-	2	1	-	3	7,1%
Antropologia	-	-	-	1	-	1	2,4%
Biodiversidade	-	-	-	-	1	1	2,4%
Ciências Biológicas	-	1	-	-	-	1	2,4%
Ciências Sociais Aplicadas	-	-	1	1	-	2	4,8%
Direito	-	-	-	1	-	1	2,4%
Economia	-	-	-	1	-	1	2,4%
Educação	-	-	1	1	1	3	7,1%
Educação Física	1	-	-	1	-	2	4,8%
Ensino	-	-	-	1	-	1	2,4%
Filosofia	-	-	1	1	-	2	4,8%
Geografia	-	-	-	1	-	1	2,4%
História	-	-	-	3	-	3	7,1%
Interdisciplinar	-	-	-	1	-	1	2,4%
Letras	-	1	-	9	-	10	23,8%
Antropologia/Arqueologia; Filosofia/Teologia:subcomissão:teologia; Interdisciplinar; Letras/Linguística e História.	-	-	1	-	-	1	2,4%
Artes; Música e Antropologia/Arqueologia.	-	-	-	1	-	1	2,4%
Planejamento Urbano e Regional/ Demografia; Antropologia e Arqueologia.	-	-	-	1	-	1	2,4%
Educação; Geografia; Serviço Social; Ciências ambientais; Administração; Psicologia; Sociologia e Artes e Música.	-	-	-	1	-	1	2,4%
Educação; Ciência política e relações internacional e Interdisciplinar.	-	-	-	1	-	1	2,4%
Interdisciplinar; Geografia; Ciências ambientais e Enfermagem.	-	-	-	1	-	1	2,4%
Psicologia	-	-	-	1	-	1	2,4%
Sociologia	-	-	-	2	-	2	4,8%
Total	1	2	6	31	2	42	100%
%	2,4%	4,8%	14,3%	73,8%	4,8%	100%	

Fonte: Formulário de coleta de dados (2013).

Conforme se verifica na tabela 1, a periodicidade mais adotada pelas revistas do Portal de Periódicos UFSC é a semestral, apresentando 73,8% (31) dos títulos. Em seguida está a quadrimestral, com 14,3 % (6) das revistas.

Em relação às áreas do conhecimento, a que apresenta maior número de revistas é a área de Letras, com 23,8% (10) revistas do total. Em segundo lugar estão as revistas que foram classificadas em mais de três áreas, com 14,3% (6) dos títulos. Em terceiro lugar está a Administração e Educação com respectivamente 7,1% (3) de títulos cada uma.

O quadro 1 lista as seis revistas que estão classificadas em mais de três áreas com o mesmo estrato Qualis:

Quadro 1 - Revistas classificadas em mais de três áreas

Revistas	Estratos	Áreas
Estudos Feministas	A1	Antropologia/Arqueologia; Filosofia/Teologia:subcomissão:teologia; Interdisciplinar; Letras/Linguística e História
Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas	B1	Artes; Música e Antropologia/Arqueologia
Revista de Ciências Humanas	B2	Planejamento Urbano e Regional/ Demografia; Antropologia e Arqueologia
Revista Internacional Interdisciplinar ITERthesis	B3	Educação; Geografia; Serviço Social; Ciências ambientais; Administração; Psicologia; Sociologia e Artes e Música
Em Debate	B4	Educação; Ciência política e relações internacional e Interdisciplinar
Extensio: Revista Eletrônica de Extensão	B4	Interdisciplinar; Geografia; Ciências ambientais e Enfermagem

Fonte: Formulário de coleta de dados (2013).

A tabela 2 relaciona as áreas do conhecimento com o ano de criação de cada revista.

Tabela 2 – Distribuição do ano de criação pela área do conhecimento

Revistas	1969-1980	1981-1990	1991-2000	2001-2010	Total	%
Administração	-	-	1	2	3	7,1%
Antropologia	-	-	1	-	1	2,4%
Biodiversidade	1	-	-	-	1	2,4%
Ciências Biológicas	-	1	-	-	1	2,4%
Ciências Sociais Aplicadas	-	-	1	1	2	4,8%
Direito	1	-	-	-	1	2,4%
Economia	-	1	-	-	1	2,4%
Educação	-	1	2	-	3	7,1%
Educação Física	-	1	1	-	2	4,8%
Ensino	-	-	-	1	1	2,4%
Filosofia	-	-	1	1	2	4,8%
Geografia	-	1	-	-	1	2,4%
História	-	1	1	1	3	7,1%
Interdisciplinar	-	-	1	-	1	2,4%
Letras	1	1	5	3	10	23,8%
Antropologia/Arqueologia; Filosofia/Teologia:subcomissão:teologia; Interdisciplinar; Letras/Linguística e História.	-	-	1	-	1	2,4%
Artes; Música e Antropologia/Arqueologia.	-	-	1	-	1	2,4%
Planejamento Urbano e Regional/ Demografia; Antropologia e Arqueologia.	-	-	1	-	1	2,4%
Educação; Geografia; Serviço Social; Ciências ambientais; Administração; Psicologia; Sociologia e Artes e Música.	-	-	-	1	1	2,4%
Educação; Ciência política e relações internacional e Interdisciplinar.	-	-	-	1	1	2,4%

Interdisciplinar; Geografia; Ciências ambientais e Enfermagem.	-	-	1	-	1	2,4%
Psicologia	-	-	-	1	1	2,4%
Sociologia	-	-	-	2	2	4,8%
Total	3	7	18	14	42	100%
%	7,1%	16,7%	42,9%	33,3%	100%	

Fonte: Formulário de coleta de dados (2013).

Pode-se observar que a maioria das revistas 66,7% (1969-1980/1981-1990/1991-2000), que nasceram no formato impresso, migraram para o eletrônico. A década que apresentou elevado crescimento foi a de 1990, com 42,9% (18) das revistas. Em segundo lugar está a década de 2000, com a criação de 33,3% (14) das revistas do Portal.

Silva, Santos e Prazeres (2011, p. 69) explicam que “nos dias atuais, as revistas eletrônicas configuram-se como um meio essencial para a comunicação e difusão da informação científica, em substituição ao seu similar em formato impresso”. A distribuição do início dos títulos é equivalente em todas as áreas.

A seguir, a tabela 3 compara os indicadores de qualidade Qualis e os índices h e g das revistas.

Tabela 3 – Comparação do Qualis e do índice h e g das revistas do Portal de Periódicos UFSC

Revistas	ISSN	Área do conhecimento	Qualis	Índice h	Índice g
Estudos Feministas	0104-026X	Antropologia/Arqueologia; Filosofia/Teologia:subco missão:teologia; Interdisciplinar; Letras/Linguística e História.	A1	41	63
Cadernos de Tradução	2175-7968	Letras	A2	15	21
Ilha do Desterro A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies	2175-8026	Letras	A2	13	29
Outra travessia	2176-8552	Letras	A2	5	11
Perspectiva	0102-5473	História	A2	22	29
Principia: an international journal of epistemology	1808-1711	Filosofia	A2	11	20
Anuário de Literatura	2175-7917	Letras	B1	2	4
Boletim de Pesquisa NELIC	1518-7284	Letras	B1	3	5
Caderno Brasileiro de Ensino de Física	2175-7941	Educação	B1	32	49
Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas	1984-8951	Artes; Música e Antropologia/Arqueologia	B1	8	15

Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação	1518-2924	Ciências Sociais Aplicadas	B1	12	20
Esboços - Revista do Programa de Pós-Graduação em História da UFSC	1414-722X	História	B1	6	12
Estudos em Jornalismo e Mídia	1984-6924	Ciências Sociais Aplicadas	B1	9	15
ethic@ - An international Journal for Moral Philosophy	1677-2954	Filosofia	B1	5	6
Fórum Linguístico	1415-8698	Letras	B1	5	9
Fragmentos: Revista de Língua e Literatura Estrangeiras	0103-1783	Letras	B1	5	8
Geosul	2177-5230	Geografia	B1	13	19
Ilha Revista de Antropologia	1517-395X	Antropologia	B1	9	13
Revemat: revista eletrônica de educação matemática	1981-1322	Ensino	B1	3	7
Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano	1980-0037	Educação Física	B1	10	17
Revista Contemporânea de Contabilidade	1807-1821	Administração	B1	8	11
Revista de Ciências da Administração	1516-3865	Administração	B1	11	14
Revista Katálysis	1982-0259	Interdisciplinar	B1	13	18
Revista Psicologia: Organizações e Trabalho	1984-6657	Psicologia	B1	8	13
Seqüência: estudos jurídicos e políticos	2177-7055	Direito	B1	13	19
INSULA Revista de Botânica	0101-9554	Biodiversidade	B2	12	18
Mundos do Trabalho	1984-9222	História	B2	7	9
Política & Sociedade	2175-7984	Sociologia	B2	9	14
Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL	1983-4535	Administração	B2	1	1
Revista de Ciências Humanas	0101-9589	Planejamento Urbano e Regional/ Demografia; Antropologia e Arqueologia.	B2	12	17
Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis	1807-1384	Educação; Geografia; Serviço Social; Ciências ambientais; Administração; Psicologia; Sociologia e Artes e Música.	B3	8	12
Texto Digital	1807-9288	Letras	B3	4	6
WorkingPapers em Lingüística	1984-8420	Letras	B3	3	4
Extensio: Revista Eletrônica de Extensão	1807-0221	Educação; Ciência política e relações internacional e Interdisciplinar.	B4	4	5
Em Debate	1980-3532	Interdisciplinar; Geografia; Ciências	B4	2	5

		ambientais e Enfermagem.			
Motrivência	2175-8042	Educação Física	B4	13	16
ScientiaTraductionis	1980-4237	Letras	B4	3	3
Zero-a-Seis	1980-4512	Educação	B4	6	10
Em Tese	1806-5023	Sociologia	B5	10	21
Textos de Economia	0103-6017	Economia	B5	12	23
¹ Biotemas	2175-7925	Ciências Biológicas	C	22	29
Ponto de Vista: revista de educação e processos inclusivos	1517-3968	Educação	C	8	13

Fonte: Formulário de coleta de dados (2013).

Observando a tabela 3, percebe-se que, em relação a algumas revistas, existem diferenças quantitativas entre os estratos Qualis e os índices h e g atribuídos a cada periódico.

Partindo da comparação das revistas com maior estrato Qualis, em primeiro lugar está a revista Estudos Feministas com Qualis A1 e índices h 41 e g 63. Verifica-se que a revista está bem classificada no Qualis e também apresenta índice h acima de 40. Em segundo lugar está a revista Cadernos de Tradução, com Qualis A2, índice h 15 e g 21. Em terceiro lugar está a Revista Ilha do Desterro, com Qualis A2, índice h 13 e g 29.

Das 42 revistas, 19 estão classificadas no estrato B1, o que pode ser considerado um bom índice, mas quando se verifica os índices h e g dessas mesmas revistas, apenas 6 possuem índices acima de 10. Com isso, verifica-se que a grande maioria das revistas apresentam boa classificação no Qualis, mas quando se compara com os índices h e g, torna-se evidente que os critérios utilizados para a avaliação nacional não são quantitativos ou não consideram os índices de citações das revistas.

Vejamos nas tabelas 4 e 5, a distribuição das revistas no Qualis e a partir do índice h:

¹ A revista Biotemas está classificada na sua área de origem, Ciências Biológicas com estrato Qualis C, porém apresenta os seguintes estratos: Interdisciplinar B2; Biodiversidade B3 e Medicina Veterinária B4.

Tabela 4 - Distribuição das revistas no Qualis

Qualis	Total/Revistas	%
A1 + A2	6	14%
B1 + B2	24	57%
B3 + B4 + B5	12	29%
Total	42	100%

Fonte: Formulário de coleta de dados (2013).

Tabela 5 - Distribuição das revistas a partir do índice h

Índices h-g	Total/Revistas	%
01-10	26	62%
11-20	12	29%
21-30	2	5%
31-40	1	2%
41-50	1	2%
Total	42	100%

Fonte: Formulário de coleta de dados (2013).

Neubert, Rodrigues e Goulart (2012, p. 397) apontam a diferença nos índices: “[...] é possível identificar a necessidade de alinhamento de classificações nacionais e internacionais. A dificuldade de alinhar a padronização nos vários estratos no cenário mundial e no contexto regional é um desafio que deve seguir gerando discussões.”

A maior disparidade dos índices internacionais está na área de Letras. Comparando as revistas dessa área, que possuem maior quantidade de títulos no Portal de Periódicos UFSC, pode-se observar a significativa discrepância entre os índices Qualis, h e g:

Tabela 6 - Área de Letras

Revistas	ISSN	Área do conhecimento	Qualis	Índice h	Índice g
Ilha do Desterro A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies	2175-8026	Letras	A2	13	29
Cadernos de Tradução	2175-7968	Letras	A2	15	21
Outra travessia	2176-8552	Letras	A2	5	11
Fragmentos: Revista de Língua e Literatura Estrangeiras	0103-1783	Letras	B1	5	8
Fórum Linguístico	1415-8698	Letras	B1	5	9
Anuário de Literatura	2175-7917	Letras	B1	2	4

Boletim de Pesquisa NELIC	1518-7284	Letras	B1	3	5
Texto Digital	1807-9288	Letras	B3	4	6
WorkingPapers em Lingüística	1984-8420	Letras	B3	3	4
ScientiaTraductionis	1980-4237	Letras	B4	3	3

Fonte: Formulário de coleta de dados (2013).

Como podemos observar na tabela 6, duas revistas - Ilha do Desterro e Cadernos de Tradução, possuem Qualis A2 e apresentam índice h e g acima de 10. A revista "Outra travessia" possui Qualis A2, no entanto seu índice h é 5 e seu índice g é 11.

Se os índices internacionais das revistas são baixos, significa que a revista não é citada, logo, confirma-se que existem diferentes critérios de avaliação por cada área do conhecimento, em relação ao estrato Qualis e estes não são medidos a partir da quantidade de citação de cada artigo das revistas, uma das formas de quantificar e avaliar a produção científica.

Em relação à classificação das revistas da área de Letras nos respectivos estratos, CAPES (2013, p. 1, 2, 3) considera os seguintes critérios:

Estrato A1: periódicos consolidados com publicação ininterrupta pelo menos nos últimos oito anos; diversidade institucional dos autores: 80% dos artigos devem ser de, no mínimo, 5 instituições diferentes daquela que edita o periódico. Esse critério também se aplica a revistas não ligadas a programas de pós-graduação; - conselho editorial constituído por pesquisadores nacionais e internacionais que seja efetivamente atuante; - artigos de alta qualidade, preferencialmente escritos por doutores do Brasil ou do exterior, com efetiva contribuição científico-acadêmica para a Área; - indexação no Brasil e no exterior; - periódicos que sejam referência internacional para a Área.

Estrato A2 - periódicos consolidados - com publicação ininterrupta pelo menos nos últimos sete anos; - diversidade institucional dos autores: 80% dos artigos devem ser de, no mínimo, 4 instituições diferentes daquela que edita o periódico. Esse critério também se aplica a revistas não ligadas a programas de pós-graduação; - conselho editorial constituído por pesquisadores nacionais e internacionais que seja efetivamente atuante; - artigos de alta qualidade, preferencialmente escritos por doutores do Brasil ou do exterior, com efetiva contribuição científico-acadêmica para a Área; - indexação no Brasil e no exterior.

Em relação ao índice h das revistas, ele é calculado conforme a quantidade de citações que cada revista recebe por seus artigos. Meadows (1999) expõe sobre

a forma de avaliar o nível de interesse dos pesquisadores por determinada pesquisa através das citações recebidas de cada autor e/ou artigo de revistas.

Com isso, entram em cena os fatores de impacto e índices de citações como o índice h, introduzido em 2005 pelo Jorge E. Hirsch, para avaliar a produção científica e medir a importância das pesquisas publicadas. Naquela época, Meadows (1999), já falava sobre a necessidade de medir a qualidade dos estudos científicos por meio da quantidade de citações das pesquisas.

Os fatores de impacto e os índices de citações são considerados ainda, como sendo medidas de avaliações imprecisas, não se deve reconhecê-los como uma verdade absoluta em relação à qualidade que um artigo representa (PORTUGAL; BRANCA; RODRIGUES, 2011). Ai entra a importância de se utilizar mais de um índice para avaliar a qualidade dos títulos, como por exemplo, o utilizado no estudo, o índice g que serve como um complemento para o índice h. Conforme Franceschini e Maisano (2010) recomenda-se o uso de um conjunto de índices, para que se forneça um retrato exaustivo das publicações científicas.

O que determina o aumento dos índices é a quantidade de citações que os títulos recebem. As revistas que são confiáveis e possuem uma boa indexação nas bases de dados conseguem reunir um considerável número de artigos, logo, quanto mais relevantes forem os artigos, mais oportunidades se têm de obter uma boa visibilidade e como consequência, elevar os índices de citações das revistas.

6 CONCLUSÃO

A partir das 42 revistas que formaram o universo da pesquisa, verifica-se que a década que apresentou maior crescimento foi de 1990, com 42,9% (18) das revistas. Em segundo lugar está a década de 2000, com a criação de 33,3% (14) das revistas do Portal. A periodicidade mais adotada pelas revistas do Portal é a semestral, apresentando 73,8% (31). Em seguida está a quadrimestral, com 14% (6) das revistas.

Pode-se verificar que a revista “Estudos Feministas” apresenta a melhor classificação, com estrato Qualis A1 e também h 41 e g 63. Contudo, em relação a algumas revistas, existem diferenças entre o estrato Qualis e o índice h e g atribuídos a cada periódico. Em relação ao Qualis, 14,3% das revistas apresentam

estrato acima de A2, 64,30% acima de B3 e 21,40% dos títulos apresentam estrato abaixo de B4.

Ao se comparar os índices, pode-se concluir que a posição das revistas são diferentes se aplicadas ao sistema de avaliação Qualis/CAPES e os índices h e g, apresentando assim significava divergência em relação aos critérios de avaliação dos periódicos científicos. A revista que apresenta maior coerência com o índice nacional e índice h e g, é a “Estudos Feministas”, com Qualis A1, índice h 41 e g 63. Já a que apresenta menor coerência é a “Outra Travessia”, Qualis A2, índice h 5 e índice g 11.

A área com maior disparidade entre o Qualis e o índice h e g, é a de Letras. Percebe-se assim, que os critérios de classificação usados pelos representantes de área, não consideram os índices de citações de suas revistas. Embora desconsiderar a visibilidade e as métricas associadas aos periódicos seja uma estratégia aceita pela CAPES, isso pode comprometer a identificação de trabalhos de excelência a médio e longo prazo.

Referências

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira; ALVARENGA, Lidia. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 16, n. 31, p. 51-70, 2011. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2011v16n31p51/17757>>. Acesso em: 20 jun. 2013.

BLATTMANN, Ursula; ELUAN, Andrenizia Aquino. A cultura e a diversidade no acesso e uso do Portal Periódicos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). **Revista de la Asociación Interamericana de Bibliotecarios y Documentalistas y Especialistas en Información Agrícola**, Barcelona, v. 30, p. 1-12, 2009. Disponível em: <<http://www.cnpt.embrapa.br/RevistaAIBDA/v30/Blattmann.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2013.

BRAUN, Tibor; GLÄNZEL, Wolfgang; SCHUBERT, András. A Hirsch-type index for journals. **The Scientist**, New York, v. 19, n. 22, p. 8-10, 2005. Disponível em: <<http://www.deepdyve.com/lp/the-scientist/a-hirsch-type-index-for-journals-the-scientist-magazine-of-the-life-VYNIVI0mTn>>. Acesso em: 20 jun. 2013.

BRAUN, Tibor; GLÄNZEL, Wolfgang; SCHUBERT, András. A Hirsch-type index for journals. **Scientometrics**, Amsterdam, v. 69, n. 1, p. 169-173, 2006. Disponível em: <<http://sci2s.ugr.es/hindex/pdf/Braunetal2006.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2013..

CAMPOS, Nilson B. Qualis periódicos: conceitos e práticas nas Engenharias. **RBPG**, Brasília, v. 7, n. 14, p. 477-503, dez. 2010. Disponível em: <http://www2.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/RBPG/Vol.7_14/3_Artigo.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2013.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. **Qualis Periódicos**. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>>. Acesso em: 20 jul. 2013.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. O que é o Qualis? **Stomatos**, Canoas, v. 12, n. 22, p. 49-50, 2006. Disponível em: <<http://www.ulbra.br/odontologia/stomatos/v12n22jan-jun2006/49.qualis.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2013.

DIAS, Deborah. **Usando a bibliometria para a avaliação de informação e Gestão de Pesquisa e Publicação Científica**. 2012. Disponível em: <http://www.abecbrasil.org.br/includes/eventos/xx_curso/palestras/ter/deborah.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2013.

EGGHE, Leo. Theory and practice of the g-index. **Scientometrics**, Amsterdam, v. 69, n. 1, p. 131-152, 2006. Disponível em: <http://sci2s.ugr.es/impact/g-index_scientometrics_691_131-152.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2013.

EGGHE, Leo. The Hirsch index and related impact measures. **Annual Review of Information Science and Technology**, New York, v. 44, p. 65–114, 2010. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com.ez46.periodicos.capes.gov.br/doi/10.1002/aris.2010.1440440109/pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2013.

FRANCESCHINI, Fiorenzo; MAISANO, Domenico. Criticism on the hg-index. **Scientometrics**, Amsterdam, 24 jun. 2010. Disponível em: <<http://www.akademai.com/content/3368374530351hv2/>>. Acesso em: 20 jun. 2013.

FREIRE, Isa Maria; SOUZA, Alexandre Pereira. Revista pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia – PBCIB: um mapeamento temático da produção científica à luz da análise de conteúdo. **Informação e informação**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 109-127, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/5338/7003>>. Acesso em: 20 jun. 2013.

GARRIDO, Isadora dos Santos; RODRIGUES, Rosangela Schwarz. Portais de periódicos científicos online: organização institucional das publicações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 56-72, maio./ago. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v15n2/a05v15n2.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUÉDON, Jean-Claude. Acesso aberto e divisão entre ciência predominante e ciência periférica. In: FERREIRA, Sueli Maria Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças (Org.). **Acessibilidade e visibilidade de revistas científicas eletrônicas**. São Paulo: SENAC; Cengage Learning, 2010. Cap. 1.

HARZING, Anne-Wil. **A preliminary test of google scholar as a source for citation data**: a longitudinal study of Nobel Prizewinners. 2012. Disponível em: <<http://www.harzing.com/download/nobelists.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2013.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Brinquet de Lemos, 1999.

MOREIRA, Sonia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas. 2005. p. 269-279.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Produção e financiamento de periódicos científicos de acesso aberto: um estudo da base SciELO. In: POBLACIÓN, Dinah A. et al. (Org.). **Dos processos tradicionais às perspectivas alternativas de comunicação**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011. p. 201-230.

NEUBERT, Patrícia da Silva; RODRIGUES, Rosangela Schwarz; GOULARTE, Luíza Helena. Periódicos da ciência da informação em acesso aberto: uma análise dos títulos listados no DOAJ e indexados na Scopus. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 8, p. 389-401, 2012. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/497>>. Acesso em: 6 ago. 2013.

PINTO, Adilson Luiz; FAUSTO, Sibebe. Revistas internacionais para a área de ciência da informação: outra visão além do sistema qualis. **Informação e informação**, Londrina, v. 17, n. 3, p. 23-48, set./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/8895>>. Acesso em: 6 ago. 2013.

PINTO, Marli Dias de Souza; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos; BAHIA, Eliana Maria dos Santos. Análise de citação da revista eletrônica Arquivística. net: uma aplicação das técnicas bibliométricas. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/9048/5798>>. Acesso em: 12 jun. 2013.

PORTUGAL, Maria João; BRANCA, Susana; RODRIGUES, Manuel. Dados de medida de fator de impacto das revistas científicas. **Revista de Enfermagem Referência**, Coimbra, n. 5, dez. 2011.

RODRIGUES, Rosângela; FACHIN, G. R. B. A comunicação científica e o uso de portais: estudo. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: Diversidade cultural e Políticas de informação, 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ECA-USP; ENANCIB, 2008. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/media/dissertacao/2040.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2013.

RODRIGUES, Rosangela Schwarz; OLIVEIRA, Aline Borges de. Periódicos Científicos na América Latina: Títulos em Acesso Aberto Indexados no ISI e Scopus. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, n. 17, p. 76-99, 2012. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1593>>. Acesso em: 20 jul. 2013.

SILVA, José Fernando Modesto da; SANTOS, Marcelo dos; PRAZERES, Ana Paula Pereira dos. Incubadora de revistas científicas. In: POBLACIÓN, Dinah A. et al. (Org.). **Dos processos tradicionais às perspectivas alternativas de comunicação**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011. p. 69-90.

SOARES, Suely de Brito Clemente. **Indicadores da produção científica**: fator de impacto e índice h. 2009. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/suelybcs/impacto2009>>. Acesso em: 20 jun. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Diretrizes do portal de periódicos da UFSC**. 2012. Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/Diretrizes_PortalPeriodicosUFSC.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2013.

Title

Comparison of Qualis/CAPES and the index h and g: the case of UFSC Journals Portal

Abstract

Introduction: This research ahead one analysis of scientific journals hosted in the UFSC Journals Portal and its relation to the stratum national Qualis/CAPES and indexes Harzing' s Publish or Perish h and g on the web.

Objectives: a) describe the area of knowledge, frequency and year of birth of the journals; b) Compare the Qualis quality indicators and the Harzing's Publish or Perish h and g journals index.

Methodology: The methodology was an exploratory and descriptive study with quantitative analysis. The corpus of the research are the 42 journal titles hosted on the UFSC Journals Portal.

Results: As one of the main results, it can be noted that the studied journals are distributed in seventeen areas of knowledge, six journals were classified into more than three different knowledge areas with the same Qualis. The most adopted is the biannual basis, representing 73.8% (31) journals. The period of journal creation publications was the 1990, with 42.9% (18). Regarding the Qualis, 14% of the journals make stratum A1 and A2; 57%, B1 and B2, and 29% of the journals make B3, B4 and B5.

Conclusions: It can be concluded that the positions of journals may be different if applied to the evaluation Qualis/CAPES stratum and h and g indexes. The journal which is more consistent with the brazilian and *Harzing's Publish or Perish* index is the "Estudos Feministas", with Qualis A1, h-index 41 and g-index 63. It presents the least consistency is "Outra Travessia" with Qualis A2 and h-index 5 and g-index 11.

Key-words: Scientific communication. Scientific journals. Journals portal. Federal University of Santa Catarina.

Título

Comparación entre el sistema Qualis/CAPES y los índices h y g: el caso del Portal de Periódicos UFSC

Resumen

Introducción: Esta investigación realiza un análisis de revistas científicas alojadas en el Portal de Revistas UFSC y su relación con el estrato nacional Qualis/CAPES y los índices de *Harzing's Publish or Perish* h y g en la web.

Objetivos: a) Describir el área del conocimiento, periodicidad y año de creación de las revistas, y; b) Comparar los indicadores de calidad Qualis y los índices *Harzing's Publish or Perish* h y g de las revistas.

Metodología: El abordaje metodológico es exploratorio y descriptivo con análisis cuantitativo. El corpus de la investigación son los títulos de las revistas indizadas en el Portal de Revistas UFSC, que presenta un universo de 42 revistas.

Resultados: Como uno de los resultados más importantes, se puede señalar que las revistas estudiadas están distribuidas en diecisiete áreas del conocimiento y seis revistas fueron clasificadas en más de tres áreas diferentes del sistema Qualis/CAPES. La periodicidad más adoptada por las revistas es la semestral, representando un 73,8% del universo. El periodo de creación de las publicaciones que presentó mayor índice fue la década de 1990, con un 42,9%. En relación al sistema Qualis, un 14% de las revistas están indizadas como A1 y A2; un 57%, B1 y B2, y un 29% de las revistas están como B3, B4 y B5.

Conclusiones: Se conclui que el posicionamiento de las revistas pueden ser diferente si se aplica el sistema Qualis/CAPES y índices h y g. La revista que presenta mayor coherencia entre el índice nacional y índice *Harzing's Publish or Perish* es "Estudos Feministas", con Qualis A1, índice h 41 y g 63 y la que presenta menor coherencia es "Outra Travessia" con Qualis A2 y índices h 5 y g 11.

Palabras-Clave: Comunicación científica. Revistas científicas. Portales de revistas. Universidade Federal de Santa Catarina.

Recebido em: 01.12.2013

Aceito em: 15.05.2015